

IMPACTO DA LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: um relato de experiência

IMPACT OF THE ACADEMIC LEAGUE ON NURSING TRAINING: an experience report

Maria Pereira Cassimiro

Faculdade Telos – polo Ceará
Sobral, CE, Brasil
maria_p_cassimiro@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1683-1533>

Yandra Kelline Brandão Braga

Programa Multiprofissional de Residência em Urgência e Emergência
Sobral, CE, Brasil
brandaoyandra@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9342-001X>

Keila Maria De Azevedo Ponte

Universidade Estadual do Ceará
Sobral, CE, Brasil
keilinhaponte@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5215-7745>

Thamires Sales Macêdo

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, CE, Brasil
thamiresales1998@outlook.com
<https://orcid.org/0000-0002-3896-0184>

Ingrid Kelly Moraes Oliveira

Universidade Federal do Ceará
Sobral, CE, Brasil
enf.ingridkelly@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1536-7289>

Marcos Pires Campos

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza, CE, Brasil
E14.marcos@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9656-9140>



RESUMO

Objetivou-se, com este trabalho, descrever a contribuição da Liga Acadêmica de Enfermagem em Cardiologia (LECARDIO) na formação dos estudantes universitários. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências de discentes de enfermagem na LECARDIO, onde atuam em um hospital de referência em saúde cardiovascular no interior do estado do Ceará. A vivência acadêmica com pacientes críticos no ambiente de terapia intensiva favorece o desenvolvimento de competências para prática clínica e assistencial com foco no cuidado científico e humanizado, à medida que concilia a prática aos saberes teóricos adquiridos no curso. A participação ativa na liga em toda sua estrutura permite ao acadêmico o aprofundamento do conhecimento e o desenvolvimento de práticas, os quais são fundamentais para a formação profissional, visto que a união da teoria com a prática, por um tempo prolongado, qualifica e destaca o acadêmico, contribuindo para sua construção profissional.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares, Enfermagem Cardiovascular, Extensão Comunitária, Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

The objective was to describe the contribution of the Academic League of Nursing in Cardiology (LECARDIO) in the training of university students. This is an experience report developed from the experiences of nursing students at LECARDIO, where they work in a reference hospital in cardiovascular health in the interior of the state of Ceará. The academic experience with critically ill patients in the intensive care environment favors the development of skills for clinical and care practice with a focus on scientific and humanized care, in order to envision and contribute to the practice of knowledge acquired in theory. Active participation in the league in all its structure allows academics to deepen their knowledge and develop practices, which are fundamental for professional training and relevant to add to the knowledge as academics, since the union of theory and practice for a while prolonged, qualifies and highlights the academic, contributing to professional construction.

Keywords: Cardiovascular Diseases, Cardiovascular Nursing, Community Extension, Intensive Care Units.

Introdução

As ligas acadêmicas são necessárias ao processo de formação do universitário, visto que possibilitam oportunidades para aprendizagens e vivências que vão muito além do que é ofertado na grade curricular. Estar em contato com a comunidade e concomitantemente com as enfermidades gera um diferencial na formação do aluno à medida que ele é inserido nesse meio. Assim, é possível desenvolver um olhar holístico para com os pacientes, e, a partir disto, enxergá-los não só como pessoas adoecidas; na verdade, é preciso que eles sejam considerados em todos os seus aspectos biopsicossociais, isto é, como pessoas singulares. Nesse sentido, planos de cuidados que considerem as especificidades de cada sujeito devem ser adaptados (Araújo *et al.*, 2019).

De acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), nas graduações deve haver o tripé ensino-pesquisa-extensão, o qual é composto por competências que devem ir além das disciplinas que o curso oferta, ou seja, devem ser desenvolvidas durante as atividades extracurriculares. Quanto ao tripé, tem-se que o ensino abrange atividades como monitorias, grupos de estudo e cursos de língua estrangeira; a pesquisa, atividades como programas de iniciação científica, publicação de trabalhos e participação em grupos de pesquisa; e a extensão, atividades como ligas acadêmicas, cursos e participação em eventos (Cortez, 2020).

Diante do exposto, torna-se importante o envolvimento dos graduandos em atividades de extensão universitária, como, por exemplo, as ligas acadêmicas. Além disso, por meio da participação nessas atividades, o acadêmico é capaz de aprimorar-se na área em que mais se identifica. A partir dessas experiências oportunizadas pela liga, o aluno é percebido por outros profissionais com quem atua, sendo, portanto, importante que ele busque se capacitar a cada dia para atuar da melhor forma durante as atividades de extensão das ligas junto à comunidade.

Em vista disso, as ligas acadêmicas são criadas de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos da graduação e/ou com a demanda da comunidade. Destaca-se que a inserção dos alunos no campo contribui tanto para as instituições como para os pacientes, visto que aumenta o número de profissionais que podem auxiliar no cuidado aos pacientes e a quantidade de ações de promoção da saúde que visam beneficiar a comunidade (Wu *et al.*, 2017).

Nesse contexto, ressaltam-se as doenças cardiovasculares (DCV) que atualmente são a principal causa de morte no Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, além de causarem o maior comprometimento da qualidade de vida do indivíduo (Organização Pan-Americana da saúde, 2017). Entre os principais fatores de risco que acometem o sistema cardiovascular, destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus, tabagismo, estresse e sedentarismo; quanto às vulnerabilidades em saúde para o desenvolvimento de DCV, tem-se a obesidade, idade avançada e hereditariedade (Teston *et al.*, 2016).

Dessa forma, torna-se relevante a elaboração de um plano de ações para a prevenção de DCVs - o que inclui a exposição de alguns dos fatores de risco para o desenvolvimento destas - voltado para a população vulnerável. Com isso, espera-se colaborar com a

redução dos riscos de morbimortalidade. Ainda nessa perspectiva, a realização de atividades de educação em saúde e assistência hospitalar segura durante a internação destes pacientes deve ser encorajada (Malta *et al.*, 2020).

Diante disso, vale ressaltar a importância das vivências acadêmicas no ambiente hospitalar, visto que contribuem tanto para a formação dos acadêmicos como para a instituição em que atuam. Por um lado, os acadêmicos são contemplados com o conhecimento fomentado pela prática, com a realização de procedimentos e a assistência ofertada; por outro lado, a instituição se beneficia com a troca de conhecimentos entre estudantes e profissionais. Assim, a atuação dos discentes nos serviços cardiológicos proporciona um aprendizado mais aprofundado a respeito dessa área que é pouco estudada durante a graduação (Silva *et al.*, 2020).

Desse modo, este estudo abordará os impactos da participação em atividades de extensão universitária, do tipo liga acadêmica, com vistas a motivar os estudantes a se envolverem nessas atividades extracurriculares, as quais favorecem os acadêmicos, as instituições onde ocorrem as ações de extensão e a comunidade em geral.

Portanto, este estudo tem como objetivo descrever a contribuição da Liga de Enfermagem em Cardiologia (LECARDIO) na formação do estudante universitário.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências de discentes de enfermagem, no período de julho de 2019 até fevereiro de 2021, na Liga de Enfermagem em Cardiologia - LECARDIO, que atua em um hospital de referência em cardiologia no interior do estado do Ceará. A LECARDIO foi fundada em junho de 2019 no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), tendo como objetivo capacitar acadêmicos de enfermagem na área da cardiologia por meio de aulas teóricas e vivências práticas nos ambientes do Pronto Atendimento (PA) e da Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica (UTI). A liga, ademais, busca o desenvolvimento de pesquisas na área da cardiologia.

As condições necessárias para se tornar um ligante foram: estar devidamente matriculado no curso de enfermagem da UVA, a partir do quinto período; e ser aprovado em duas fases do processo seletivo, em que a primeira etapa, de caráter eliminatório, tratava-se de uma prova objetiva com questões sobre anatomia, fisiologia e principais patologias do sistema cardiocirculatório, e a segunda etapa, de caráter eliminatório e classificatório, correspondia a uma entrevista individual com avaliação das habilidades.

As vivências proporcionadas pela LECARDIO permitiram aos ligantes o contato com práticas, seja por meio da realização de plantões de 12 horas, os quais eram intercalados na unidade de terapia intensiva cardiológica e no pronto atendimento, seja por meio das aulas teóricas semanais abordando temas sobre enfermagem cardiovascular e desenvolvimento de pesquisas em cardiologia.

Por se tratar de um relato de experiência realizado exclusivamente com o intuito de educação, ensino ou treinamento de alunos de graduação, e não haver revelação de dados

que possam identificar os sujeitos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e discussão

A vivência acadêmica com pacientes cardiológicos críticos no ambiente de terapia intensiva contribuiu para o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto para a prática clínica como para a assistencial com foco no cuidado científico e humanizado. A partir disso, os extensionistas vivenciaram os saberes teóricos adquiridos no curso, bem como criaram novas visões acerca da assistência de enfermagem ao paciente crítico.

Assim, torna-se relevante mencionar que a humanização deve ser trabalhada ainda no ambiente universitário, para que os futuros profissionais de saúde tenham conhecimento, maturidade e sensibilidade para a posterior experiência profissional; dessa maneira, serão capazes de implementar a humanização no processo de cuidado do indivíduo, olhando-o como um todo e não apenas para a sua enfermidade (Farias *et al.*, 2018).

Fatores observados durante as vivências práticas na liga foram a confiança e a capacidade que os acadêmicos sentiram na realização de procedimentos necessários para o cuidado do paciente. Isto porque durante todo o plantão os estudantes contavam com um profissional de referência do serviço, que ficava à disposição para orientá-los e auxiliá-los. Assim, os ligantes sentiam-se como parte da equipe, a partir do momento em que compreendiam o funcionamento do setor e o dimensionamento da equipe de enfermagem. Além disso, os membros da liga auxiliavam todos os profissionais conforme sua segurança para realizar os procedimentos.

Vale ressaltar que, além de ofertar uma assistência de qualidade aos pacientes hospitalizados com a realização de procedimentos, os ligantes também puderam implementar a escuta ativa dos pacientes e, dessa forma, foram capazes de avaliá-los em todos os seus aspectos psicossociais. Nessa perspectiva, a doença deixou de ser o foco do cuidado, como ainda acontece em alguns serviços, e o paciente, em todas as suas dimensões, passou a ser avaliado. Infelizmente, por conta das demandas burocráticas que o profissional de enfermagem está sujeito na assistência, o tempo para realizar essa escuta ativa é reduzido; portanto, a atuação dos acadêmicos no ambiente de terapia intensiva auxilia também nessas situações.

Isto posto, salienta-se que o paciente deve ser considerado em sua totalidade: sistemas e órgãos, patologias e mente devem estar em equilíbrio para uma boa reabilitação. Assim, sentimentos ruins como o medo e a ansiedade, que são comuns durante a hospitalização para tratamentos invasivos, devem ser trabalhados, a fim de que sejam controlados; ao mesmo tempo, para o enfrentamento da doença, é importante que sentimentos bons, como a esperança, sejam motivados (Nogueira *et al.*, 2019).

Desse modo, cumpre mencionar que os pacientes em estado crítico, além de possuírem um quadro clínico grave e geralmente com comorbidades associadas, possuem também um psicológico abalado que pode gerar fragilidades durante o enfrentamento da doença. Assim, os seguintes aspectos configuram-se como obstáculos para o tratamento hospitalar: associação feita pela sociedade leiga de que a internação na UTI equivale a um mau prognóstico; exacerbação do sentimento de medo da morte; preocupação e ansiedade para

retornar às atividades; aumento da ociosidade; imposição de distanciamento e consequente saudade dos familiares; irritação provocada pelos ruídos dos aparelhos; excesso de claridade no ambiente; e falta de privacidade (Machado & Soares, 2016; Silva, Takei & Rapold, 2018).

Durante as vivências práticas, foi possível identificar situações de comprometimento para com a saúde mental dos pacientes, como a mediação dos estudantes em episódios de desorientação dos pacientes. Nesses momentos, os acadêmicos puderam intervir desenvolvendo diálogos de consolo com o paciente ou realizando orações a fim de proporcionar segurança e bem-estar ao indivíduo internado.

De acordo com um estudo descritivo qualitativo, realizado no Maranhão, foi enfatizado que, em todo procedimento invasivo, como um cateterismo ou angioplastia, é necessário explicar o processo ao paciente, relatando os riscos e benefícios (Castro *et al.*, 2016). Desse modo, é possível promover o conhecimento da patologia para o paciente, além de promover o autocuidado e diminuir o medo ou a ansiedade durante o tratamento a ser feito (Gomes & Carvalho, 2018).

Além das atividades desenvolvidas na UTI, os ligantes também atuaram no serviço de pronto atendimento da referida instituição, onde se ocupavam da conferência de sinais vitais, escuta inicial do paciente, classificação de risco (conforme sistema Manchester) e auxílio da equipe de enfermagem nas demandas do plantão. Posto isto, o Protocolo de Classificação de Risco de Manchester trata-se de uma estratégia de triagem dos pacientes, e, a partir da avaliação clínica do paciente, o risco do quadro deste é identificado e, conforme a sua classificação, ele será atendido, sendo que os casos mais graves serão priorizados e aqueles com situações leves ou eletivas poderão esperar um pouco mais (Santos, Dias & Gonzaga, 2017).

Ademais, a fim de contemplar o tripé acadêmico de ensino, pesquisa e extensão, a LECARDIO realizava encontros semanais, os chamados ciclos teóricos, nos quais os ligantes tinham aulas com enfoque na assistência de enfermagem ao paciente cardiopata, abordando diferentes temáticas com o objetivo de capacitá-los para atuarem na prática durante as extensões. Menciona-se ainda que os ligantes foram divididos em subgrupos de pesquisa, e cada grupo desenvolveu uma tecnologia educativa com ênfase na prevenção de doenças cardiovasculares de acordo com uma pesquisa na literatura, bem como desenvolveu pesquisas voltadas para a enfermagem cardiovascular a partir das ações na referida instituição.

Por fim, o presente estudo teve como limitação o fato de que a maioria dos plantões eram noturnos, e por isso os acadêmicos não puderam vivenciar melhor a rotina diurna da UTI e do PA. No entanto, a participação ativa na liga em toda a sua estrutura permitiu ao extensionista o aprofundamento nas práticas que são fundamentais para a formação de um bom profissional de saúde.

Considerações finais

A participação ativa na liga é relevante para a formação dos acadêmicos de enfermagem, visto que a união da teoria e da prática por um tempo prolongado qualifica e destaca o acadêmico, contribuindo para que se torne um profissional capacitado.

Dessa forma, é proveitosa a oportunidade para o acadêmico executar os saberes teóricos aprendidos na graduação, já que a prática proporciona um aprendizado mais sólido,

com o desenvolvimento de preferências e aptidões para determinadas áreas. Isto contribui para a escolha correta da área em que deseja atuar, o que reduz o risco de vir a se tornar um profissional frustrado por não atuar no campo que tem mais aptidão.

Portanto, a criação de ligas acadêmicas deve ser estimulada nas universidades, pois as práticas que são ofertadas por essas atividades extracurriculares, somadas à teoria e à prática da grade curricular, proporcionam aos estudantes um desenvolvimento maior das suas habilidades e competências.

REFERÊNCIAS

- Araújo, C. R. C., Lopes, R. E., Dias, M. S. A., Neto, F. R. G. X., Farias, Q. L. T. & Cavalcante, A. S. P. (2019). Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. *Revista Enfermagem em Foco*, 10 (6). <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2802>.
- Castro, Y. T. B. O., Rolim, I. L. T. P., Silva, A. C. O. & Silva, L. D. C. (2016). Conhecimento e significado do cateterismo cardíaco para pacientes cardiopatas. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 17(1), 29-35. <https://www.redalyc.org/journal/3240/324044160005/html/>.
- Cortez T. (2020). O indissociável tripé ensino, pesquisa e extensão na formação do profissional jurista apto a atuar nas demandas sociais. *Revista Estudantil Manus Iuris*, 1(1), 43 - 49. <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/rmi/article/view/9474>. Acesso em: 05 ago 2021.
- Farias, M. S., Oliveira, S. C., Freitas, M. C., Guedes, M. V. C., Silva, L. F. & Barros, L. B. F. (2018). Cuidado clínico de enfermagem no cotidiano de sua prática e em saúde cardiovascular. *Revista de Enfermagem da UFJF*, 4(1). <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/14019/7518>.
- Gomes, A. G. A & Carvalho, M. F. O. (2018). A perspectiva do paciente sobre a experiência de internação em UTI: revisão integrativa de literatura. *Revista da SBPH*, 21(2), 167-185. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000200010&lng=pt&nrm=iso.
- Machado, E. R. & Soares, N. V. (2016). Humanização em UTI: sentidos e significados sob a ótica da equipe de saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 6(3). <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1011/1167>.
- Malta, D. C., Teixeira, R., Oliveira, G. M. M. & Ribeiro A. L. P. (2020). Mortalidade por doenças cardiovasculares segundo o sistema de informação sobre mortalidade e as estimativas do estudo carga global de doenças no Brasil, 2000-2017. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2(112), 152-160. <https://www.scielo.br/j/abc/a/mX3zDLy43CbWt6sjm6J6GDc/abstract/?lang=pt>.
- Nogueira, I. S., Maldonado, R. N., Labegalini, C. M. G., Jaques, A. E., Carreira, L. & Baldissera, V. D. A. (2019). Contribuições da integração ensino-serviço-comunidade para a formação e transformação de práticas na saúde do idoso. *Enfermagem Brasil*, 18(2), 193-200. <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2077/pdf>.
- OPAS. Doenças Cardiovasculares (2017). Organização Pan-Americana em Saúde. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardio-vasculares&Itemid=1096.

Santos, M. A. P., Dias, P. L. M. & Gonzaga, M. F. N. (2017). Processo de enfermagem sistematização da assistência de enfermagem–SAE. *Saúde em Foco*, 9, 679-683. http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/075_processodeenfermagem.pdf.

Silva, C., Takei, R. F. & Rapold, I. (2018). O trabalho do psicólogo hospitalar frente ao processo de diagnóstico, tratamento e reabilitação dos pacientes cardiopatas. *Revista de Trabalhos Acadêmicos - Universo Salvador*, 1(3). <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNIVERSOSALVADOR2&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=5498&path%5B%5D=2932>.

Silva, D. A., Almeida, C. L., Capellini, V. K. & Silva, R. G. (2020) Nursing education: creation of an academic league for urgent and emergency education. *Research, Society and Development*, 9(3). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2656>.

Teston, E. F., Cecilio, H. P. M., Santos, A. L., Arruda, G. O., Radovanovic, C. A. T. & Marcon, S. S. (2016). Fatores associados às doenças cardiovasculares em adultos. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 49(2), 95-102. <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/118390/115943>.

Wu, S.V., Fernandes, C. A., Silva, D. C. F., Nascimento, E. R. S., Campos, J. S. & Oliveira, J. S. S. (2020). A importância da liga acadêmica na promoção do envelhecimento saudável. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/10518/pdf>.

DATA DE SUBMISSÃO: 02/12/2021

DATA DE ACEITE: 14/04/2023